



JOGOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega⁸⁴

Joelle Carolina de Macedo Lima⁸⁵

Maria Clara Dantas de Medeiros⁸⁶

Roberta Kaliny de Souza Costa⁸⁷

Rosimere Dantas Faria⁸⁸

RESUMO

A atividade extensionista foi desenvolvida no Campus Avançado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), durante a programação da Semana Nacional do Meio Ambiente, em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Inspirada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a ação consistiu na organização de uma sala de jogos pedagógicos sustentáveis voltados à educação ambiental e ao consumo consciente. Participaram comunidade acadêmica, estudantes da educação básica da rede pública e privada municipal, conselheiros do Comitê de Educação Ambiental e demais visitantes. Utilizaram-se dinâmicas interativas como a Corrida da Reciclagem e o Descarte Responsável como ferramentas educativas para sensibilização quanto à destinação correta dos resíduos urbanos. Trata-se de um relato de experiência qualitativa, fundamentado nos princípios da educação popular e das metodologias ativas. Os jogos facilitaram o diálogo com a comunidade

84 Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. cristyanneholanda@uern.br

85 Discente de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. joellecarolina@alu.uern.br

86 Discente de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. dantasmedeiros@alu.uern.br

87 Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. robertakaliny@uern.br

88 Discente de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. rosimerefaria@alu.uern.br

e evidenciaram lacunas no conhecimento ambiental, reforçando o potencial da extensão universitária na promoção da educação ambiental.

Palavras-chave: Educação popular. Resíduos sólidos. Extensão universitária. Campanhas de saúde. Desenvolvimento sustentável.

PEDAGOGICAL GAMES IN ENVIRONMENTAL EDUCATION: EXTENSION EXPERIENCE DURING ENVIRONMENT WEEK

ABSTRACT

Environmental education is an essential strategy for promoting sustainable practices and fostering citizenship committed to environmental preservation. This article reports on an extension activity carried out by nursing students from the State University of Rio Grande do Norte (UERN) during the 2024 Environment Week. The action was part of the extension project "Health Calendar" and consisted of organizing a classroom with educational games made from recycled materials. The aim was to stimulate reflection and playful learning about conscious consumption, proper waste disposal, and the environmental impacts of human actions. The activity addressed the academic community and visitors, using interactive dynamics as a sensitization tool. The experience highlighted the potential of games as pedagogical tools for environmental education, promoting engagement, dialogue, and collective knowledge construction. It also contributed to the Sustainable Development Goals (SDGs), especially SDG 12 and SDG 13.

Keywords: environmental education; university extension; solid waste; sustainability; SDGs.

1 INTRODUÇÃO

As campanhas sanitárias são promovidas ao longo do ano pelo Ministério da Saúde para incentivar a prevenção de doenças, estimular a adoção da mudança de hábitos, a prática do autocuidado e até mesmo de melhorias na convivência em comunidade (Costa; Carneiro-Leão, 2021).

A Semana do Meio Ambiente é uma destas mobilizações, instituída para estimular reflexões e ações voltadas à preservação ambiental, à sustentabilidade e ao enfrentamento dos impactos das mudanças climáticas. Celebrada anualmente no mês de junho, em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente (05/06), a campanha busca promover a conscientização da sociedade sobre a importância da adoção de práticas individuais e coletivas que contribuam para a proteção do planeta.

Nesse contexto, a educação ambiental se apresenta como um instrumento estratégico para fomentar o pensamento crítico e a transformação de atitudes. Para além da simples transmissão de informações, ela deve promover uma formação cidadã que reconheça a interdependência entre saúde humana, meio ambiente e desenvolvimento sustentável (Brasil, 2018). No campo da saúde, essa abordagem é fundamental para que os futuros profissionais desenvolvam uma percepção ampliada dos determinantes ambientais e atuem também como agentes de vigilância em saúde ambiental, reconhecendo os impactos das ações humanas sobre a saúde coletiva (Brasil, 2014; Ramos *et al.*, 2024).

A formação em enfermagem, nesse sentido, deve integrar conteúdos que estimulem a consciência ecológica, o cuidado com o território e a responsabilidade social, articulando saberes técnicos com princípios éticos e políticos (Santana *et al.*, 2021). Atividades extensionistas voltadas à educação ambiental contribuem para esse processo ao promover experiências que sensibilizam os discentes quanto ao papel da saúde na promoção de ambientes saudáveis e sustentáveis.

A utilização de jogos e dinâmicas como estratégias pedagógicas tem se mostrado eficaz na educação ambiental, por favorecer a participação ativa, o diálogo e a ludicidade na construção do conhecimento. Tais metodologias aproximam os conteúdos da realidade dos participantes, promovendo uma aprendizagem significativa e estimulando mudanças comportamentais (Marra *et al.*, 2023; Cruz *et al.*, 2024).

A extensão universitária, nesse cenário, emerge como elo entre universidade e sociedade, permitindo que estudantes vivenciem experiências práticas em diálogo com os territórios. Vinculada ao projeto de extensão “Calendário da Saúde: educação popular para o cuidado e promoção da saúde”, a ação aqui relatada foi desenvolvida por estudantes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como parte da programação da Semana do Meio Ambiente de 2024.

Diante desse cenário, surgiu a seguinte questão norteadora: como envolver a comunidade em práticas educativas sobre consumo consciente e sustentabilidade ambiental por meio de estratégias lúdicas no contexto universitário?

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de uma ação educativa voltada à educação ambiental, realizada por meio de jogos pedagógicos construídos com materiais recicláveis. A atividade foi destinada à comunidade acadêmica e visitantes externos, com foco na promoção da conscientização sobre o descarte correto de resíduos, o consumo consciente e o estímulo a práticas sustentáveis. A proposta foi concebida com base no compromisso institucional com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial os de número 4 (educação de qualidade), 11 (cidades e comunidades

sustentáveis), 12 (consumo e produção responsáveis) e 13 (ação contra a mudança global do clima), conforme propostos pela ONU (2015), buscando contribuir com a formação de sujeitos críticos, responsáveis e conscientes do seu papel na preservação do meio ambiente.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A preocupação com as questões ambientais e o impacto das ações humanas sobre os ecossistemas tem impulsionado a promoção de iniciativas educativas voltadas à sustentabilidade e à preservação dos recursos naturais. A Semana do Meio Ambiente, comemorada anualmente no mês de junho, constitui uma oportunidade estratégica para envolver instituições, comunidades e diferentes segmentos sociais em atividades de conscientização e reflexão ambiental (Brasil, 2022).

Em 2024, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), por meio do Projeto de Extensão Calendário da Saúde: Educação popular para o cuidado e promoção da saúde integrou-se à programação da Semana Nacional do Meio Ambiente, organizada no município de Caicó/RN. A ação relatada foi desenvolvida no Campus Caicó da Uern, com apoio e participação do Comitê Municipal de Educação Ambiental e em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, reforçando o compromisso da universidade com a intersetorialidade e o fortalecimento das políticas públicas locais.

A atividade foi planejada e executada por discentes do curso de Enfermagem como parte das atividades extensionistas do projeto e teve como objetivo contribuir para a formação cidadã e socioambiental de estudantes e visitantes da instituição, por meio de práticas educativas lúdicas e participativas.

A proposta envolveu a criação de uma sala de aula temática com jogos pedagógicos, confeccionados com materiais recicláveis e voltados à educação ambiental. O uso de jogos como estratégia educativa é reconhecido por favorecer o engajamento dos participantes, o aprendizado significativo e a construção coletiva do conhecimento, especialmente quando articulado a temáticas sociais e ambientais (Marra *et al.*, 2023; Cruz *et al.*, 2024).

Nesse contexto, entende-se a educação não como uma simples transmissão de conteúdos, mas como prática social, política e cultural, em que os sujeitos constroem saberes de forma crítica e transformadora. Essa perspectiva dialoga com os princípios da pedagogia freireana, que valoriza a conscientização, a autonomia e o protagonismo dos educandos (Freire, 1996; Gadotti, 2000). Assim, a ludicidade dos jogos, aliada à mediação dialógica, torna-se ferramenta potente para provocar reflexão e mudança

de postura em relação ao ambiente e à coletividade.

O objetivo geral da ação foi promover a educação ambiental de forma crítica e participativa, estimulando o pensamento reflexivo e a adoção de comportamentos sustentáveis. Entre os objetivos específicos destacam-se: sensibilizar sobre a importância do descarte correto de resíduos sólidos; estimular práticas de consumo consciente e reutilização de materiais; proporcionar momentos de aprendizado lúdico sobre sustentabilidade e preservação ambiental; desenvolver competências socioeducativas nos estudantes envolvidos na ação, por meio do planejamento, execução e mediação dos jogos.

A articulação entre educação, extensão universitária e meio ambiente possibilitou a construção de um espaço educativo criativo e transformador, alinhado aos princípios da promoção da saúde e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis e o ODS 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima.

O planejamento da atividade educativa foi desenvolvido com base na metodologia prática-teoria-prática, prevista no Projeto de Extensão *Calendário da Saúde*, que orienta à formação em enfermagem da Uern, Campus Caicó. Essa abordagem, fundamentada nos princípios da educação popular e da aprendizagem significativa, estimula a participação ativa dos discentes na construção e aplicação de práticas educativas voltadas à promoção da saúde e da cidadania (Brasil, 2014; Santana *et al.*, 2021).

Essa abordagem se fundamenta em uma visão de educação como processo emancipador, que ultrapassa os limites da sala de aula e se ancora na realidade vivida dos sujeitos. Ao articular teoria e prática com a escuta das necessidades sociais, a extensão universitária reafirma seu papel de transformação dos territórios, conforme defendido por Arroyo (2013) e Demo (2015), ao reconhecer os estudantes como agentes históricos capazes de intervir criticamente na sociedade.

Antecedendo o planejamento da ação, realizou-se uma fundamentação teórica sobre educação ambiental e sua interface com a saúde coletiva, mediada por docentes orientadores e apoiada por levantamento bibliográfico. Foram abordados temas como os impactos ambientais na saúde humana, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e o papel da enfermagem na promoção de ambientes saudáveis. Essa formação teórica foi enriquecida pela articulação com a disciplina Saúde e Meio Ambiente, cursada no mesmo semestre letivo. Por meio dessa disciplina, os estudantes também desenvolveram *banners* temáticos e uma mostra fotográfica sobre práticas ambientais no território, os quais foram expostos durante o evento como produtos complementares às atividades extensionistas.

Na sequência, os discentes participaram da definição das estratégias pedagógicas e do planejamento da ambientação da sala temática. Optou-se pelo uso de jogos educativos construídos com materiais recicláveis, de forma a alinhar o conteúdo à própria estética e simbologia da ação. A escolha metodológica foi orientada pela literatura que reconhece o jogo como recurso de ensino que potencializa o engajamento, o diálogo e a aprendizagem ativa (Marra *et al.*, 2023; Cruz *et al.*, 2024).

Foram idealizados e construídos cinco jogos com diferentes finalidades educativas:

- Boliche educativo: cada pino representava um impacto ambiental, e ao ser derrubado, o participante precisava propor uma atitude sustentável correspondente;
- Tira-varetas: associava perguntas sobre meio ambiente a cada vareta retirada, estimulando o raciocínio rápido e a interação;
- Arremesso de argolas: exigia que os participantes respondessem perguntas sobre consumo consciente e uso de recursos naturais após cada tentativa sem acerto no arremesso da argola;
- Corrida da reciclagem: dois jogadores competiam simultaneamente, tendo em mãos bolinhas com imagens de resíduos sólidos (como plástico, papel, metal e vidro). O desafio era transferir rapidamente as bolinhas para os recipientes identificados por cores, correspondentes ao tipo de material. Vencia o participante que realizasse corretamente a separação e destinação de todos os resíduos em menor tempo;
- Descarte responsável: a atividade utilizou um quadro magnético como base para um jogo de associação. Foram fixadas imagens de seis pontos de descarte reais do município de Caicó, como farmácias, ecopontos e pontos de coleta seletiva. Em ímãs de geladeira reaproveitados foram coladas figuras representando diferentes tipos de resíduos (pilhas, eletrônicos, medicamentos vencidos, calçados, lâmpadas e perfurocortantes). O participante recebia um tempo cronometrado para realizar a associação correta entre o material e o local de descarte. Em caso de erro, era convidado a responder perguntas educativas antes de prosseguir, promovendo a correção lúdica e reflexiva.

Durante a execução, observou-se que muitos participantes não conheciam os pontos de destinação corretos para resíduos específicos no município, especialmente no jogo Descarte Responsável. As respostas erradas eram seguidas de perguntas corretivas, promovendo aprendizado ativo.

Figura 1 - Jogo Descarte Responsável: associação entre resíduos específicos e pontos de descarte corretos no município



Fonte: Arquivos do projeto de extensão, 2024.

No jogo Corrida da Reciclagem, a maior parte dos erros ocorreu na associação entre tipos de resíduos e as cores dos recipientes da coleta seletiva, com os jogadores realizando a separação orientados pelas legendas escritas e não pelo código de cores.

Além da ambientação com materiais recicláveis, foi montada uma mesa temática com doces, como balas, chocolates e pirulitos. Ao final da participação em cada jogo, os participantes eram convidados a escolher um doce como forma simbólica de incentivo, reforçando o acolhimento e a leveza da ação educativa.

Figura 2 - Mesa temática com doces: encerramento simbólico e afetivo da atividade educativa



Fonte: Arquivos do projeto de extensão, 2024.

Todos os materiais foram produzidos pelos estudantes com orientação docente, utilizando papelão, garrafas PET, tecidos reaproveitados, entre outros itens descartáveis. A confecção dos jogos teve caráter educativo e formativo, estimulando a criatividade, o trabalho em equipe e a reflexão sobre reaproveitamento de materiais como prática sustentável e viável.

A organização do espaço foi planejada para simular uma “sala de aula sustentável”, com circuitos interativos, sinalização temática e ambientação visual com elementos recicláveis. A atividade foi estruturada para receber grupos pequenos, com rodízio entre os jogos e mediação feita pelos próprios discentes.

Figura 3 - Identificação da sala de jogos no evento



Fonte: Arquivos do projeto de extensão, 2024.

A abordagem metodológica adotada foi inspirada na pedagogia freireana, que valoriza a escuta, o respeito aos saberes populares e a construção coletiva do conhecimento (Freire, 1996). Ao privilegiar estratégias interativas, a ação buscou promover um ambiente horizontal de aprendizagem, no qual os participantes fossem não apenas receptores, mas sujeitos ativos do processo educativo.

Cada jogo foi instalado em um ponto da sala, compondo um percurso educativo no qual os participantes transitavam com mediação dos estudantes extensionistas. Os discentes atuaram de forma ativa nas funções de acolhimento, explicação das regras, condução das atividades, controle do tempo e registro das respostas. A interação favoreceu o diálogo,

o esclarecimento de dúvidas e a construção coletiva de novos saberes de forma participativa e acolhedora.

Além da comunidade acadêmica, a atividade recebeu estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio da rede municipal de ensino de Caicó, que visitaram o campus como parte da programação articulada entre a universidade e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Esses estudantes participaram ativamente dos jogos, interagindo com os discentes da Uern em um ambiente de troca horizontal e lúdica. A presença de conselheiros do Comitê Municipal de Educação Ambiental também agregou valor à atividade, ampliando o diálogo entre universidade, escola e poder público.

Quando questionados sobre tempo de decomposição dos resíduos, uso de água em processos industriais e impactos ambientais da produção e descarte, muitos participantes demonstraram surpresa e desconhecimento, evidenciando lacunas significativas no conhecimento ambiental cotidiano.

Essas reações evidenciam a urgência de processos formativos que promovam o letramento ecológico crítico, conforme proposto por Capra (2006), em que o conhecimento ambiental é construído a partir da compreensão sistêmica das interdependências entre sociedade e natureza. A educação ambiental, nesse sentido, deve ser entendida como promotora de justiça social e ambiental, capaz de formar sujeitos conscientes de seus impactos e corresponsáveis pelas transformações necessárias. Essa abordagem é defendida por Loureiro, Layrargues e Castro (2005), ao destacar a importância da formação ética e política voltada à transformação das relações entre sociedade e natureza.

Essas observações confirmam achados de outros estudos que apontam os jogos como ferramentas eficazes na conscientização crítica sobre questões ambientais. Ferreira *et al.* (2024) e Silva, Silva e Costa (2024) relataram que dinâmicas lúdicas sobre resíduos sólidos geram mudanças comportamentais e maior compreensão dos impactos ambientais. Alves *et al.* (2024) demonstram que estratégias interativas aumentam a intenção de comportamentos sustentáveis, enquanto Oliveira e Souza (2023) defendem que jogos educativos contribuem para a internalização de saberes ecológicos mesmo em públicos diversos.

A sala de jogos sustentáveis foi percebida como um recurso pedagógico viável e atrativo para integrar as futuras programações da Semana Nacional do Meio Ambiente, considerada como modelo de atividade replicável nas escolas do município, potencializando os efeitos da extensão universitária como prática formativa e inspiradora de transformações nos territórios.

3 CONCLUSÃO

A realização da ação educativa durante a Semana Nacional do

Meio Ambiente evidenciou o potencial das práticas extensionistas como instrumentos de transformação social, formação crítica e diálogo com o território. A construção coletiva da sala de jogos sustentáveis possibilitou que os estudantes experienciassem, de forma ativa, os princípios da educação popular, da interdisciplinaridade e da responsabilidade socioambiental.

Ao integrar os conteúdos da disciplina Saúde e Meio Ambiente com práticas lúdicas baseadas em metodologias ativas, os discentes articularam teoria e prática em um processo de aprendizagem significativo. A participação direta no planejamento, construção dos jogos, mediação das atividades e avaliação das interações ampliou competências como criatividade, comunicação, trabalho em equipe e consciência ecológica.

Durante os jogos, foi possível observar lacunas importantes no conhecimento da população sobre descarte de resíduos, reciclagem, degradação ambiental e uso de recursos naturais. Essas evidências reforçam a necessidade de intensificar ações de educação ambiental continuada, acessível e contextualizada.

A ação despertou o interesse de conselheiros de educação ambiental e professores da rede pública, que demonstraram intenção de replicar as dinâmicas em escolas do município, apontando para o potencial de expansão da proposta. Propõe-se, portanto, a continuidade das atividades, com ampliação de parcerias institucionais e inserção dos jogos como recurso pedagógico permanente nas semanas de meio ambiente locais.

A experiência relatada articula-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12 e o ODS 13, ao estimular práticas sustentáveis e a conscientização sobre os impactos ambientais das ações humanas. Reafirma-se, assim, o papel da universidade pública na formação de cidadãos críticos, comprometidos com a justiça ambiental e com a promoção da saúde em sua dimensão ecológica.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. S. et al. Jogo didático para o ensino de educação ambiental: proposta e desenvolvimento. **Revista Foco**. v.17, n.2, e4493, p.01-07, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4493>. Acesso em: 29 jun. 2025.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. 15 ed. Petropolis (RJ): Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/>

saude-de-a-a-z/c/calendario-da-saude/calendario-da-saude. Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS**. Brasília, 2018.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas. São Paulo: Cultrix, 2006.

COSTA, J. S.; CARNEIRO-LEÃO, A. M. A. Campanhas sanitárias como instrumentos da educação em saúde no Brasil: algumas reflexões para uma educação popular em saúde. **Revista Sustinere**. v. 9, p. 333-351, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/49818>. Acesso em: 16 out 2024.

CRUZ, P. J. S. C. et al. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. **Interface**, v. 28, p. e230550, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2024.v28/e230550/pt>. Acesso em: 27 jan. 2025.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10 ed. Campinas (SP): Editores associados, 2015.

FERREIRA, W. J.; TARGA, M. S.; RICHETTO, K. C. S.; SPEDO, G. R. C. Gamificação e educação ambiental: desafios e perspectivas para a sensibilização e mudança de atitudes rumo a um futuro sustentável. **Caminhos de Geografia**. v. 25, n. 100, p. 291-306, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/71267>. Acesso em: 29 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (orgs.). **Educação**

ambiental: repensando o espaço da cidadania. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARRA, V. S. et al. Projeto mediverte na educação popular em saúde de crianças: um relato de experiência, atitudes e desafios. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/30121>. Acesso em: 27 jan. 2025.

OLIVEIRA, J. S. S.; SOUZA, N. L. O desafio da educação ambiental: jogos de tabuleiro como instrumento pedagógico no processo de aprendizagem em escolas públicas: **Revista BIOMAS** - Biodiversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. v. 1, n. 2, p. 15-28, 2024. Disponível em: <https://revistas.ifpe.edu.br/biomas/article/view/504>. Acesso em: 29 jun. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 jun. 2025.

RAMOS, M. M. S. et al. A importância da extensão universitária na formação acadêmica do discente: relato de experiência. **Caderno Pedagógico**. v. 21, n. 3, p. e3055, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3055>. Acesso em: 9 mar. 2025.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBjghtjPHQrDZzG4b8XB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, M. T.; SILVA, F. A. C. V.; COSTA, D. R. Educação ambiental por meio de oficinas lúdicas: relato de experiência. **Revista Expressão Católica**. v. 11, n. Especial, p. 113-120, 2022. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/100>. Acesso em: 29 jun. 2025.